

Congreso Internacional de **Investigación y Pedagogía**

nuevos ESCENARIOS
SUJETOS
ESCUELAS **nuevas**



11-15
OCTUBRE
2021

Freire y la Educación Contemporánea





FILOSOFAR NA INFÂNCIA: INICIAÇÃO FILOSÓFICA ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E FILOSOFIA.

Autor:

Franklin, Karen

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – BRASIL

Correo electrónico: karenfranklin.ufpr@gmail.com

Eje temático: Filosofía en la escuela, el aula y los contextos

Resumen: A experiência da iniciação filosófica na infância como instrumento potencializador de aquisição de linguagem é uma aposta de novas formas do educar e do trabalho pedagógico nas escolas. A partir desse ponto de vista discutiremos como o filosofar na infância contribui para a aquisição linguística de crianças, bem como busca construir percursos didáticos capazes de conduzir ao aprendizado significativo. Buscamos aqui desenvolver reflexões a partir da iniciação filosófica com a perspectiva de podemos explorar diferentes infâncias ao longo da vida, mas que nas primeiras infâncias algumas questões diante do mundo são fundamentais. A metodologia explorada é a da investigação filosófica por meio da leitura de mundo suportadas por apropriações linguísticas capazes de expressar o interior do ser em desenvolvimento. As aproximações com a literatura infantil (ou para infâncias) contribuem no trabalho de iniciação filosófica e nas metodologias do diálogo comprometido (método socrático) capaz de, ao mesmo tempo, propor um método de investigação e aprendizagem ativa sobre e no mundo. Nossa experiência busca compreender como a aquisição da linguagem, por meio da iniciação filosófica, aproxima-se

das narrativas literárias que promovem a sensibilização e o desenvolvimento da empatia nas diferentes infâncias. Dialogando com autores como Mathew Lipman, Anne Margareth Sharp, Oscar Brenifier, Walter Kohan, Martha Nussbaum entre outros, buscamos avançar nas proposições da inclusão definitiva de algumas estratégias metodológicas e didáticas para compor mecanismos internos e externos dos sujeitos que compõem os ambientes escolares. Em uma época de crise como estamos vivemos procuramos avançar nas compreensões e reflexões sobre os desafios de aprendizagem e aquisição de linguagem para descrever e compreender o mundo que nos cerca. Desse modo, apresentamos o livro *"Uma viagem pela Filosofia – O Encontro"* (2021-Ed. CRV) como forma de avançar na proposta de incluir nos currículos escolares a iniciação filosófica através de temas interdisciplinares, garantindo algumas temáticas clássicas da história da filosofia permeadas por outros temas investigativos da escola regular brasileira. Essa obra que se encontra no limite entre literatura e texto paradidático expõe uma saga de crianças em busca da compreensão de acontecimentos estranhos em suas existências. Os personagens, propositalmente multiculturais, convidam os leitores a refletir sobre diferenças, pontos de vista e posições culturais e de modos de pensar que refletem posturas comuns e filosóficas diante dos acontecimentos. Apresentação das temáticas da obra destinadas a iniciação filosófica são discutidas à luz de filosofias capazes de despertar o olhar investigativos das diferentes infâncias. Com isso, buscaremos desenvolver nossa apresentação a partir das temáticas: 1) Conceito de infâncias como iniciação a um tema ou problema; 2) Relação entre autores que fundamentam o pensamento sobre iniciação filosófica e a obra *"Uma viagem pela filosofia"*; 3) Aproximação entre literatura e filosofia para as infâncias como estratégia iniciática; 4) Importância do desenvolvimento a empatia em contextos escolares para a vivência multicultural; 5) A experiência de *"Uma viagem pela Filosofia – O Encontro"* no

interior do projeto Filosofia no Ensino Fundamental da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Como início.

Quando pensamos no que nos ocorreu quando o mundo parou em 2020, por conta da disseminação do vírus Sars-Covid-19, percebemos que as relações humanas se fragilizaram. A maioria das pessoas vivenciou o medo, a doença, a cura, o distanciamento, o isolamento, a violência doméstica, a fúria da natureza, entre outras experiências. Mas, o que nos espera ao final disso tudo? Refletir sobre o que acontece, sobre o mundo e como ele nos afeta não é novidade, é uma constante na humanidade, no entanto, em 2020 os fluxos foram mais intensos, por conta da informação planetária e da pandemia. Considerando as múltiplas vivências que enfrentamos, principalmente com o isolamento social e o fechamento de escolas, especialmente no Brasil, que segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) foi um dos países com mais tempo sem aulas, a retomada das atividades ainda é um desafio. A pandemia aparentemente afetou muito as crianças, que interromperam seu fluxo de aprendizagem e se fragilizaram emocionalmente com o clima instável e imprevisível que se instalou nos lares e na sociedade.

Considerando esse panorama propomos uma retomada escolar com a inclusão da iniciação filosófica nas séries iniciais do Ensino Fundamental para minimizar os impactos do isolamento. Uma atividade que busca refletir sobre os acontecimentos através de textos e da literatura. É preciso retomar as práticas dialógicas e o hábito de escutar os outros, falar com a intenção de contribuir e experienciar um acolhimento emocional e intelectual. Assim, consideramos que a experiência da iniciação filosófica na infância seja um instrumento potencializador de aquisição de linguagem e de desenvolvimento pessoal. Para

contribuirmos com o debate propomos discutir como a relação entre filosofia e literatura podem aproximar, metodológica e epistemologicamente, as crianças que experienciam o filosofar. Vamos tratar aqui como o método socrático pode contribuir para o aprendizado significativo, através da proposição de iniciação filosófica. Da mesma forma, apresentamos a experiência do Projeto de Extensão Universitária *Filosofia no Ensino Fundamental*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), como exemplo exitoso da relação entre a Universidade e a Escola, que desenvolveu ações e experiências de iniciação filosófica. Educar o pensar é uma forma de abrir portas para as crianças e, nessa proposta, buscamos desenvolver reflexões que considerem a infância um locus para o filosofar. Apresentamos aqui o livro *Uma Viagem pela Filosofia – o Encontro* (2021), publicado pela Editora CRV, que foi desenvolvido no interior do projeto de extensão *Filosofia no Ensino Fundamental* da UFPR. As aproximações com a literatura infantil ou literatura para a infância, contribuem no trabalho de iniciação filosófica, que tem em sua metodologia socrática o alicerce para um diálogo comprometido. Dessa forma vamos explorar inicialmente os meandros da relação entre filosofia e literatura, seguindo com a discussão sobre o método socrático, como forma de reconstruir relações no pós-pandemia e isolamento social. Seguimos com a apresentação do texto de *Uma Viagem pela Filosofia – o Encontro*, seus episódios e questões, bem como o contexto no qual foi produzido. Por fim, incluímos algumas notas sobre a literatura infantil no Brasil e a forma como podemos nos apropriar de seus textos para a iniciação filosófica com crianças na Escola Básica. O que buscamos aqui é estabelecer relações capazes de reforçar a urgência da investigação filosófica e da aprendizagem ativa *sobre e no mundo*. Com o desenvolvimento de capacidades humanas, através da aquisição da linguagem, da sensibilização pela literatura e do empenho intelectual da iniciação filosófica, as próximas gerações poderão contar com seus talentos para criar, resolver,

investigar, alterar e propor narrativas que promovem a sensibilização e o desenvolvimento da empatia nas diferentes etapas da vida.

Literatura e Filosofia, um encontro seguro.

A proximidade entre filosofia e literatura não é atual, desde a Antiguidade as questões filosóficas se mesclam a literatura, seja para ilustrar e aprofundar as histórias, seja para avaliar e valorar os comportamentos cênicos. Nossa proposta busca averiguar e reforçar as estratégias que podem se desenvolver na aquisição de linguagem durante a infância, dando oportunidade para o desenvolvimento emocional e social e, potencializando a capacidade de diálogo compreensivo na vida adulta. A proposta de iniciação filosófica na infância tem como objetivo construir percursos capazes de dar sentido à vida, uma 'vida que vale a pena ser vivida', e proporcionar capacidades de leitura de mundo através da aprendizagem significativa. A partir da reflexão literária e filosófica é possível dominar e significar experiências de uma forma mais inclusiva, compreensiva e propositiva. As crianças do século XXI, pela exposição a tecnologias, parecem havidas por significados e devem ser conduzidas a aprendizagem reflexiva, para que possam avaliar adequadamente seus percursos, seus medos, dificuldades e talentos.

O conceito de infância tem poucos séculos, no entanto desde sempre a infância precede a vida adulta, assim também pode ser considerada início, começo e princípio do genuinamente humano, a mente reflexiva. Na evolução da cultura humana está nossa capacidade de racionalizar experiências através das histórias e suas interpretações. Contar uma história, pensar sobre ela e discutir suas possibilidades faz parte própria história humana, que se inicia com os mitos e segue em diferentes narrativas desde o início da História, percorre diferentes culturas e apresenta diferentes significados para as comunidades. As histórias não apenas movimentam comunidades humanas como constituem

individualmente os sujeitos. A História do mundo é a minha própria história. Na perspectiva de Bruno Bettelhem (2020, p. 14), a criança precisa compreender o que se passa dentro do seu eu consciente para enfrentar o inconsciente. Ela pode atingir essa consciência pela via da fantasia e não necessariamente pela racionalidade. Essa peculiaridade da infância, em fantasiar, ruminar e reorganizar seu eu através dos devaneios e da fantasia, contribui sobremaneira para enfrentar as pressões do inconsciente. Dessa forma a literatura infantil pode potencializar o espírito para a compreensão de si, seja através dos contos de fadas ou por histórias criadas para a infância.

Proporcionar a iniciação filosófica nas primeiras séries escolares permitiria não apenas a construção linguística das crianças, através da aquisição de termos e diferentes linguagens de formação, mas também a aquisição de uma compreensão de si mesma, enquanto um ser em transformação. A fantasia e a vivência figurativa são fundamentais para a construção de um sujeito que consegue conviver com seus limites, frustrações e incoerências, que são rechaçados formalmente pela moralidade e racionalidade. Bettelhem (2020) indica que os humanos não são naturalmente bons e que esse impacto, frente aos desejos sociais, pode levar as crianças a perceberem-se más e monstruosas. "Há uma recusa generalizada a permitir que as crianças saibam que a fonte de tantos insucessos na vida está na nossa própria natureza – na propensão de todos os homens para agir de forma agressiva, antissocial e egoísta, por raiva e angústia". (p.15) Como um dos objetivos da escola é promover um crescimento saudável, seja intelectual ou emocional, devemos levar em conta as contribuições da aprendizagem emocional através da literatura. No entanto, é preciso compreender que apenas a fantasia, por si só, não produz esse amadurecimento, é preciso racionalização em algum momento, para que a compreensão de si aflore para as relações e o entendimento de si. É nesse ponto que a proposta de iniciação filosófica produziria significações e

compreensões de percursos nos infantes, valorizando suas experiências emocionais e produzindo entendimentos sobre os processos do crescimento.

Considerando a complementaridade entre a literatura e o filosofar, buscamos com nossa proposta, de iniciação filosófica, desenvolver práticas e hábitos dialógicos no ambiente escolar. O momento pelo qual estamos passando, com a pandemia de Sars-covid19, mobilizou o mundo em prol da vida, produziu uma cisão de convivência, e um distanciamento emocional com o fechamento de escolas no Brasil. Buscamos nesse retorno dar suporte discursivo as experiências vividas, através da promoção e do desenvolvimento de práticas dialógicas. Com a proposta de iniciação filosófica, no contraturno escolar, é possível restabelecer as conexões entre as crianças, as mais atingidas, física e emocionalmente, com o afastamento social. Certamente elas precisam de aquisição linguística para construir discursos que expressem suas experiências, assim, pensamos que os hábitos de leitura e discussão podem ser um bom caminho para essa superação.

Outro ponto que fortalece a proposta de iniciação filosófica ainda na infância, com aproximação à literatura, é a perspectiva de Martha Nussbaum sobre o desenvolvimento das capacidades humanas em um mundo globalizado. Sem incluir a perspectiva política, que poderia estar envolvida, assinalamos a preocupação com as relações respeitadas que podem originar-se na experimentação e estreitamento literário. Sua intenção é compreender a educação para a liberdade e isso inclui o processo de capacitar pessoas para relações compreensivas e empáticas. Uma capacidade que Nussbaum (2014) aponta como necessária para se desenvolver é a “designada por imaginação narrativa, [que] equivale à capacidade de ser capaz de pensar como será estar na situação de outra pessoa, de avaliar inteligentemente sua história, e ser capaz de compreender seus sentimentos, os desejos e as esperanças de alguém” (p.81). Nesse sentido, a literatura provoca reflexões capazes de

desenvolver empatia com personagens, situações e acontecimentos. Assim, o cultivo da imaginação está diretamente ligado as artes, especialmente a literatura, que aproxima o leitor de experiências únicas e transformadoras. A arte em geral proporciona a criança o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, mas potencializa sua capacidade de desenvolver a empatia, pois pode colocar-se no lugar de um personagem, simular resolução de problemas e vivenciar a compreensão das diferenças.

Sócrates, o sempre professor.

Compreendendo a importância da metodologia nas discussões filosóficas podemos apontar a postura socrática como um caminho para desenvolver capacidades narrativas. Para Nussbaum (2015), Sócrates contribui para a pedagogia liberal e libertária com a declaração de que uma “vida superficial não vale a pena ser vivida” (p.47). Sua perspectiva é de que a metodologia socrática contribui para aquisição de capacidades de pensar e argumentar, “em vez de se submeter a tradição e autoridade” (NUSSBAUM, 2015, p.48). O contexto ao qual Nussbaum fala é da corrente pressão sobre as ciências humanas na educação contemporânea, que busca uma “maximização do crescimento econômico” em vez de desenvolver capacidades humanas. O ponto forte de sua argumentação é sobre como os estudantes podem desenvolver a capacidade de escrita e comunicação oral, se forem iniciados filosoficamente com métodos socráticos de discussão. Ela considera fundamental para a saúde da democracia, mas isso só poderia ocorrer se crianças e jovens fossem capacitados para sustentar uma argumentação respeitosa e produtiva.

É nesse contexto que buscamos inspiração no método socrático para a iniciação filosófica, pois através do diálogo comprometido poderemos desenvolver linguagem e comprometimento com a discussão. “A indecisão é frequentemente uma mistura de respeito à autoridade e da pressão dos iguais”

(NUSSBAUM, 2015, p.50), assim ao propor a iniciação filosófica os professores devem posicionar-se como Sócrates, em uma posição totalmente não autoritária. Desenvolver confiança e dar prioridade ao argumento é uma das habilidades que o filosofar pode proporcionar as crianças. Se elas puderem acompanhar uma argumentação compreendendo sua estrutura e propósito, certamente enfrentarão a pressão dos iguais se algo falso estiver sendo afirmado em uma discussão.

A importância da construção linguística na infância, através da oralidade, pode ser percebida nas palavras de Walter Kohan (2003) sobre Sócrates: "A escrita da origem ao esquecimento e ao descuido da memória; faz homens presunçosos, com aparência de sabedoria; reduz a liberdade do falante; ao falar, se elege com quem fazê-lo; ao escrever, é o leitor que elege a quem ler; ademais, o escrito diz uma única coisa, sempre a mesma e somente responde com o silêncio a eventuais perguntas" (p. 151). Aqui Kohan evidencia a experiência filosófica com a palavra oral, com o discurso comprometido e com as relações entre orador e ouvinte. Desta forma, concordamos que construir um caminho filosófico escolar, priorizando o método socrático, contribuirá para que todos tenham a experiência do filosofar e da filosofia. A metodologia socrática é a boa prática para a iniciação filosófica escolar, pois busca desenvolver capacidades de argumentação e aquisição de linguagem, através do discurso comprometido e da oralidade.

As rodas de conversa, comunidades de investigação, como propôs Mathew Lipman, grupos de estudos, mediação e contação de histórias podem se transformar em experiências filosóficas genuínas, por meio dos encontros e da convivência literária. O que devemos evidenciar aqui é o significativo ato de ensinar e aprender o filosofar, a partir da própria experiência do filosofando em comunidade. Um método que vai se constituindo à medida que reúne pessoas, e em nosso caso, crianças e adultos. Desenvolver uma relação de respeito e

não autoritária pode ser um desafio, mas depois de constituída, com todos os atores envolvidos, percebe-se que aprendem e ensinam uns aos outros, evidenciando o crescimento e a aquisição da partilha. Assim se constitui o próprio método: “em três ações Sócrates funda seu caminho de busca filosófica: interroga, examina e discute” (KOHAN, 2003, p.163). Esse percurso metodológico desenvolve a capacidade argumentativa, que está focada no tema e não naqueles que proferem os discursos e possibilita que diferenças sociais, étnicas e de gênero não sejam usadas para descaracterizar os argumentos.

Nesse sentido, o método socrático apresenta-se como condição peculiar. Quem pergunta e interroga não está seguro, também se move na indecisão e imprecisão do indagar. Ao perguntar-se a si mesmo aflora uma infinidade de dúvidas que compartilha com os outros. Aquele que conduz uma discussão filosófica com crianças também deve se portar como Sócrates. Sua posição também é de interrogação, de dúvida e imprecisão, mas ao examinar conjuntamente a questão, busca com o diálogo o esclarecimento para si mesmo. Evidencia-se que o filosofar é um método que se experiencia no grupo e com diferentes olhares, uns mais apurados e outros menos, mas que contribuem para o esclarecimento e a experiência argumentativa de todos. Compreender a importância do desenvolvimento de capacidades humanas reforça a proposta da prática filosófica na Escola Básica, pois permite as crianças adentrarem a diferentes concepções de mundo, lhes permitindo que percebam o quanto as vivências a seu redor são plurais. Assim, o método socrático se mantém atual e parece ser o método adequado após um longo período de distanciamento social. Reconectar as pessoas é urgente e certamente iniciar essa reconexão na escola permitiria um retorno a vida saudável.

Um texto e um contexto.

O texto *Uma viagem pela Filosofia – o Encontro* (2021), publicado pela Editora CRV, no selo MouraSA, de Curitiba-PR, tem um longo caminho de experimentação e escrita. É a primeira publicação de uma série de quatro livros. Essa novela ou saga filosófica tem origem no projeto de extensão *Filosofia no Ensino Fundamental*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no ano de 2016. O projeto objetivou a construção de materiais para a iniciação filosófica a partir de textos clássicos da filosofia. Dessa forma, Platão, Aristóteles, Epicuro, Agostinho de Hipona, René Descartes, Charles Sanders Peirce, Baruch Espinosa e Rudolf Carnap, entre outros, são alguns dos filósofos consultados para dar fundamentação teórica das histórias e aventuras do texto. Como o projeto em geral buscava a qualificação de estudantes e colaboradores, o processo de construção foi longo e experimental, contando com diferentes formas de participação. No contexto do projeto foi possível desenvolver outras capacidades nos participantes, tais como criatividade, capacidades de tradução e transposição linguística, além de experiência metodológica junto às crianças da escola fundamental. O próprio texto passou por inúmeras adequações por conta da linguagem, da intenção pedagógica e da plasticidade literária, mas é no conceito e no incentivo a solução de problemas que tem sua direção.

Mesmo que o texto tenha surgido dentro da Universidade, foi na escola que se moldou e adequou. O percurso do texto foi eminentemente dialético, pois foi da Universidade à escola e voltou a Universidade. Um ciclo entre tese, antítese e síntese que marcou todo o processo de construção da saga ao longo dos anos de 2016 à 2019.

A consideração de que a legislação brasileira não prevê a disciplina de filosofia nas séries iniciais, do ensino fundamental, não barrou nossa pretensão de demonstrar a necessidade de a iniciação filosófica estar enraizada nessa fase

escolar. Para que fosse possível a experimentação o projeto iniciou suas atividades em diferentes frentes: formação inicial de professores, dentro dos currículos da pedagogia; a formação continuada de professores da Rede pública de Ensino, focada em oficinas e cursos de extensão. O objetivo de formar professores para a iniciação filosófica estava mesclado à intenção em incluir um ensino significativo na escola básica, capaz de desenvolver o gosto pelo pensamento rigoroso, a capacidade de leitura da realidade, a criticidade e a criatividade diante dos desafios. Juntamente com a criação do texto foi necessário, pelo contexto escolar, criar metodologias que inovavam na forma e na conduta dos professores em encaminhar uma discussão e uma investigação. Seguramente a centralização de atividades na esfera lúdica contribuiu para o engajamento das crianças na experiência, mas o ponto de apoio da iniciativa na escola foi a capacidade de trabalho interdisciplinar que o projeto incorporava. Assim, a proposição de solidificar experiências e qualificar a escola de tempo integral, parece ser um dos caminhos para a superação das dificuldades e desigualdades escolares.

A obra, *Uma Viagem pela Filosofia – o Encontro*, chegou a público ao final do projeto de extensão, em 2021, que agora adquire novas formas de atuação na Universidade. Agregamos nossos recursos a formação inicial, como componente curricular extensionista; na formação continuada de professores, em parceria com redes de ensino; e, na proposta de inclusão da iniciação filosófica nas séries iniciais do ensino fundamental, como política pública para qualificar a educação básica.

A saga filosófica é um mistério a ser desvendado, seja pelos personagens, seja pelos leitores. O enredo: Um grupo de crianças acorda misteriosamente no porão de um navio. Para surpresa de todos, poucos se conhecem. Uma maravilhosa aventura se inicia nesse ambiente desconhecido. As crianças são desafiadas a buscar soluções para as situações que as cercam e os

questionamentos surgem naturalmente. Os personagens compartilham o mesmo espaço, porém não o mesmo tempo. Em uma mistura multicultural e temporal, os conflitos, descobertas e desafios são apresentados de forma lúdica. Descobrir um método de investigação, investigar os diferentes modos de perceber a realidade, discutir posições éticas, são algumas das movimentações dentro da trama. As aventuras filosóficas principiam no interior do navio e vão além. Descobrir o mistério dos personagens é uma aventura incrível, mas o mais inusitado é investigar porque estão ali.

Com personagens multiculturais, buscamos unir diferentes discussões sobre costumes, hábitos, ritos de passagem, destinos, diferenças, conhecimento, posições éticas, tecnologia, medos e desafios emocionais. Também apresentamos questões que se mesclam temporalmente, pois os personagens pertencem a tempos históricos diversos e alguns embates são pautados nessa diferença de costumes e conhecimento.

A publicação também conta com uma narrativa visual introdutória na capa e contracapa, que situa o leitor no mistério que segue com o texto. *Uma viagem pela Filosofia – o Encontro* inicia o despertar para a investigação filosófica, apresentada em seis episódios, que se complementam na abordagem dos temas e no desvelamento dos personagens. O primeiro introduz a questão sobre o método filosófico e a filosofia, chamado *A Descoberta*. Apresenta o problema do filosofar e de como é possível investigar uma situação a partir da filosofia. Os personagens acordam no porão de um navio, desconhecem como vieram parar ali, lembram apenas que, na noite anterior, estavam em seus lugares e quartos. A discussão sobre o que é filosofia, segue em meio a descoberta do método de investigação e a confusão conceitual que ela própria pode apresentar.

O segundo episódio, *A chave - uma concepção de universo*, apresenta um problema de teoria do conhecimento. Os personagens se encontram em frente a uma porta sem fechadura. No entanto, há uma abertura nela e precisam descobrir como abri-la. Aqui apresentamos um problema teórico e prático para resolver, mesclando a concepção de universo de Ptolomeu em relação ao sistema Copernicano, que geralmente se aprende na escola. O estranhamento é o motivador da aventura do conhecimento. No terceiro episódio, *Actioscópio - o medidor da ação*, introduzimos o leitor na discussão ética, sobre o que é justo e injusto, e a questão aristotélica da justa medida. Ainda em caráter introdutório os personagens experimentam visualmente os extremos, reforçando a discussão da justa medida e de proporções.

No quarto episódio, *O Banquete - A deliberação*, apresentamos o conceito de deliberação, propriamente dito, que se segue com a investigação sobre a justa medida de nossas ações e como podemos avalia-la. Contraposta com outros pontos de vista filosóficos e suas possíveis justificações, a posição aristotélica, defendida por um dos personagens, busca a retidão da ação e sua justificação. No quinto episódio, *O Coração do Navio*, os personagens experimentam o deleite estético, através da música. Surgem discussões sobre talento, habilidade, esforço e perseverança, que mescladas a percepção estética, apresentam novas nuances sobre o texto. A discussão sobre o conceito de talento, se é algo natural ou adquirido por ensino, perfila-se com alguns fundamentos da filosofia platônica, enriquecendo a leitura. Importante assinalar que a narrativa visual também empenha pistas para outras descobertas.

O último episódio do livro, *A casa de Máquinas*, apresenta aos personagens um robô também rodeado de mistérios. Uma suposta invenção secreta de Leonardo Da Vinci, o robô DV001 é fruto de muitos downloads ao longo dos séculos, mantém a regularidade temporal no navio e sugere a ordem e o cuidado com as crianças. Nesse episódio o impacto cultural se mostra mais evidente,

contrapondo personagens do século XVIII a outros do século XXI. Os questionamentos sobre autômatos, robôs e programação digital surgem como problemas a serem enfrentados. No conjunto do texto a fundamentação teórica, para os iniciados em filosofia, fica evidente, mas para quem não tem esses estudos o texto se torna instigante como um texto literário que envolve mistério. Pensar e questionar sobre questões cotidianas, diferenças de percepção, concepções de vida e valores são oportunidades para aproximar crianças e adultos em uma leitura compartilhada.

Onde chegamos.

A título de conclusão podemos apresentar diferentes argumentações em favor da inclusão da iniciação filosófica nas séries iniciais do ensino fundamental. No entanto, como temos poucas obras e sagas filosóficas no Brasil, temos de considerar a aproximação e apropriação da literatura infantil para desenvolver discussões filosóficas com as crianças. A literatura infantil no Brasil se desenvolve a passos largos, mas é uma cultura literária recente. Podemos considerar que o Brasil inicia sua produção literária voltada a infância com Monteiro Lobato (1882-1948) com a publicação de *Reinações de Narizinho* em 1931, onde populariza as aventuras situadas no *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Desde o início do século XX a literatura brasileira acolheu uma diversidade de produção, que foi sendo dividida por diferentes categorias, até que surge a literatura infantil baseada na seleção, publicação e distribuição de livros destinados as crianças.

Desse modo, para pensarmos em uma política pública que proporcione a inclusão da iniciação filosófica, nas séries iniciais do ensino fundamental, é preciso considerar a seleção de conteúdos a serem discutidos, debatidos e investigados filosoficamente. Como não temos suficientes sagas, novelas e textos filosóficos voltados às crianças, realizar a aproximação com a literatura

infantil brasileira, latina e universal, dando condições aos professores de escolha nas abordagens, se mostra urgente e adequada.

Com o projeto de Filosofia no Ensino Fundamental da UFPR, concluímos que é preciso estabelecer demanda literária filosófica, através da iniciação filosófica em escolas de tempo integral, pois o contraturno escolar permitiria a ocupação do tempo com o deleite da experimentação e investigação filosófica. Aliado ao método socrático de abordagem, as questões podem expressar os olhares interdisciplinares, típicos da escola, e muito presentes na intenção de entendimento das crianças. Nossa contribuição para o debate nos leva a considerar as vantagens da iniciação filosófica nas séries iniciais, pois a aquisição de linguagem potencializa a interpretação da realidade, organiza emoções e capacita as crianças para enfrentarem o diverso e o contraditório. A motivação e o acolhimento para o debate, seria intensificado pelo método filosófico investigativo. Compreendemos que a infância é plural e diversa e os desafios do século XXI podem ser ainda mais cruéis com as novas gerações. Habilitar, capacitar e desenvolver emoções e comportamentos propositivos parece ser um caminho interessante para a educação, principalmente após uma cisão sanitária que afastou crianças e adultos de suas comunidades.

Para finalizar, consideramos que no retorno às escolas, nesse ano de 2021, coordenações e secretarias devem considerar um projeto de iniciação filosófica como urgente e adequado para a saúde física, mental e intelectual dos agentes escolares, especialmente a das crianças.

Referentes Bibliográficos

BETTELHEM, Bruno. (2020) A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano, 40ª edição, Rio de Janeiro: Paz & Terra.



FRANKLIN, Karen. (2016) *Filosofia no Ensino Fundamental*. Curitiba: Intersaberes.

KOHAN, Walter. (2003) *Infância. Entre Educação e Filosofia*, Belo Horizonte: Autêntica.

NUSSBAUM, Martha. (2014) *Educação e Justiça Global*, Trad. Graça Lami, revisão Luísa Matos, Portugal: Edições Pedagogo. [Coleção Contrapontos]

NUSSBAUM, Martha. (2015) *Sem Fins Lucrativos – Por que a democracia precisa das Humanidades*. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes.